



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: QUAL A REALIDADE DOS BANCOS PRIVADOS BRASILEIROS APÓS ADEÇÃO DA FEBRABAN AO PROTOCOLO VERDE

Juan Charles Castro Pereira (Centro Universitário SENAC)
juan_charles@uol.com.br

Nos últimos anos, o segmento financeiro vem inserindo critérios de análise de risco socioambiental em seu processo de análise de crédito, passado um ano do protocolo de intenções entre a FEBRABAN (Federação Brasileira dos Bancos) e o Ministério do Meio Ambiente, estaremos avaliando os principais bancos em volume de crédito no ano de 2009, e qual nível de adesão e divulgação de suas práticas. Este estudo que utilizou como estratégia a pesquisa de campo analisa as informações disponíveis, dos principais bancos em volume de crédito e nível de aderência destes bancos ao protocolo verde e outros protocolos de intenções. Ao analisar os resultados da pesquisa concluiu-se que nos últimos anos, muito tem se falado sobre o tema, observou-se que ainda há um gap entre o discurso e a prática.

Palavras-chaves: crédito, risco socioambiental, protocolos

1. Introdução

O objetivo desta pesquisa é identificar se as políticas e práticas das instituições financeiras bancárias privadas que aderiram ao Protocolo Verde, relativos aos princípios I, estão em prática, no contexto das micro e pequenas empresas.

O sistema financeiro brasileiro iniciou seu movimento a favor da sustentabilidade através do Protocolo Verde, que é uma carta de princípios para o desenvolvimento sustentável firmada por bancos oficiais em 1995 (Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil), na qual se propõem a empreender políticas e práticas que estejam em harmonia com o objetivo de promover um desenvolvimento que não comprometa as necessidades das gerações futuras. (Flasco, 2005)

Segundo Ribemboim, o Protocolo Verde surgiu com objetivo de incorporar a variável ambiental na gestão e na concessão de crédito dos bancos federais e assim impedir que o crédito oficial e os incentivos fiscais fossem utilizados de maneira prejudicial ao meio ambiente e a sociedade.

A FEBRABAN (Federação Brasileira dos Bancos) assinou no dia 07.04.2009, com o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, a adesão ao Protocolo Verde, que é um compromisso de conceder financiamento apenas a setores que se pautarem pela sustentabilidade ambiental. Segundo MINC (2009), a FEBRABAN resolveu assinar esse termo que visa mudar o comportamento social e ambiental dos Bancos. A Instituição representa aproximadamente 120 bancos. Quando foi assinado o Protocolo Verde, participaram de tal projeto os Bancos: Bradesco, Cacique, Citibank, HSBC, Itaú Unibanco, Safra, Santander Brasil – Real.

A sociedade atual exige das empresas uma atuação responsável e consciente, os Bancos como atores importantes, reconhecem o seu papel e estão assumindo um papel de liderança nas questões socioambientais. A adesão ao Protocolo Verde foi mais uma iniciativa neste sentido, os cidadãos esperam que os compromissos descritos sejam colocados em prática. Passado pouco mais de um ano da assinatura do Protocolo Verde, é de suma importância pesquisar se as diretrizes mencionadas estão em prática.

2. Revisão da Literatura

2.1. A Importância do Setor Bancário e o Crédito Bancário.

Em função da importância do setor Bancário na economia, seja por sua representatividade no PIB (Produto Interno Bruto) ou pela sua atuação na alocação de capital, o setor é um agente fundamental nas questões ambientais e sociais. O setor Bancário possui uma grande rede de stakeholders, formada por: clientes, funcionários, fornecedores, acionistas, governos, etc.

O relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento 2005, cujo tema central foi como liberar o crédito; como aprofundar e estabilizar o financiamento bancário traz a constatação que a maioria das atividades realizadas pelos bancos se relaciona à alocação eficiente dos recursos. Essa função é crucial para o desenvolvimento econômico, sendo os bancos peças fundamentais na alocação de capital e, portanto, no estímulo ao desenvolvimento econômico. De fato, o crédito bancário e o PIB, per capita, estão fortemente relacionados. Países com um setor bancário pequeno apresentam níveis mais baixos de desenvolvimento e essa correlação é um sinal do vínculo entre o desenvolvimento financeiro e econômico.

O crédito bancário é escasso na América Latina e no Caribe. Durante a década de 1990, o nível médio de crédito concedido ao setor privado na região foi de, apenas, 28% do PIB, uma taxa significativamente mais baixa que de outros países em desenvolvimento, como

Leste da Ásia (72%), Oriente Médio e Norte da África (43%). O tamanho do mercado de crédito da região é surpreendentemente pequeno quando comparado com o dos países desenvolvidos.

No Brasil o crédito Bancário vem apresentando crescimento, em dezembro de 2009, chegou a 44,9% do Produto Interno Bruto, o saldo das operações destinadas às pessoas físicas atingiu R\$ 477, 7 bilhões e destinados a pessoas jurídicas R\$ 485,7 bilhões. (Fonte: BACEN)

3. O Desenvolvimento Sustentável e o Papel das Instituições Financeiras.

A definição dada pela Comissão Brundtland, em 1987, de que o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades, já incorpora um grande apelo ao uso racional dos recursos naturais. (BRUNDTLAND apud QUELHAS E VIEIRA NETO, 2009, P.1). O novo conceito de desenvolvimento sustentável teria como princípios: integrar a conservação da natureza e o desenvolvimento, satisfazer as necessidades humanas fundamentais, perseguir equidade e justiça social, buscar a autodeterminação social, respeitar a diversidade cultural e manter a integridade ecológica. (SARRETA, 2007).

Segundo Elkington, a expectativa de que as empresas devem contribuir de forma progressiva com a sustentabilidade surge do reconhecimento de que os negócios precisam de mercados estáveis e que devem possuir habilidades tecnológicas, financeiras de gerenciamento necessárias para possibilitar essa transição rumo ao desenvolvimento sustentável. As ações e movimentos das empresas neste sentido devem ser cada vez mais disseminados na busca de ampliar a eficiência e a efetividade da sustentabilidade. Mattarozzi e Trunkl (2008) afirmam que, como os bancos se relacionam com todos os setores da sociedade, os bancos possuem uma enorme influência.

Segundo Wells (2008), o setor financeiro enfrenta um novo desafio que vai além da turbulência e maior volatilidade nos mercados. Esse desafio consiste em saber como avaliar corretamente uma vasta série de variáveis socioambientais que até a pouco tempo não eram

uma preocupação de bancos, seguradoras e gestores de fundos. Essas variáveis só crescerão em importância com o tempo, e o setor financeiro está cada vez mais atento aos riscos e às oportunidades que essa nova realidade implica.

De acordo com Carvalho e Ribeiro (2000), ao incorporar a variável ambiental entre os critérios para concessão de crédito para a comunidade empresarial, as instituições financeiras poderão exercer dois papéis fundamentais: o de colaborar com o meio ambiente e o de proteger o seu próprio patrimônio, uma vez que reduz o risco de perdas em função de clientes cujas atividades e continuidade possam ser comprometidas por condutas ambientais inadequadas.

Barbosa (2009), presidente da FEBRABAN, salienta que os bancos grandes e médios estão criando áreas de análise de risco socioambientais. Isso mostra que as instituições financeiras estão em sintonia com as demandas da sociedade que cobra cada vez mais coerência empresarial, e quer ter certeza sobre a finalidade dada ao dinheiro emprestado. Segundo Mattarozzi e Trunkl (2008), ao incorporar a variável socioambiental nas decisões de crédito, abre-se um universo de comunicação muito importante entre o banco e o cliente.

4. ACORDOS E PROTOCOLOS FIRMADOS PELO SETOR

Em 1995, foi firmado um acordo entre o governo e os principais bancos públicos brasileiros federais, os quais subscrevem a carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. O acordo denominado, Protocolo Verde, foi considerado a versão brasileira da Declaração dos Bancos para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. (Flasco, 2005)

Protocolo de Kyoto - negociado pela Comissão das Nações Unidas para a Mudança Climática, foi assinado em 1997. Estabelece para os países desenvolvidos signatários metas de redução das emissões de gases de efeito estufa. Entre 2008 e 2012, eles deverão reduzir, pelo menos, 5% das emissões de gases de efeito estufa em relação aos percentuais registrados em 1990. (ONU)

Princípios do Equador - em 2003, o Banco Mundial e a International Finance Corporation (IFC) estabeleceram, em conjunto com uma série de bancos privados, critérios de

análise de risco socioambiental no financiamento de projetos acima de 50 milhões de dólares (valor reduzido, em 2006, para 10 milhões de dólares). (Fonte: IFC)

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Bovespa - Índice de Sustentabilidade Empresarial lançado, em dezembro de 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo. Acompanha o desempenho financeiro de empresas líderes em sustentabilidade, com ações negociadas na Bovespa. (Fonte: Bovespa)

Carbon Disclosure Project - pedido de informações sobre a emissão de gases do efeito estufa, lançado em 2003 e realizado, pela primeira vez, no Brasil, em 2006. É um requerimento coletivo formulado por investidores institucionais sobre o posicionamento das maiores empresas com ações negociadas em bolsa no tocante às mudanças climáticas. (Fonte: Carbon)

Princípios do Equador II - lançada em julho de 2006, a segunda edição dos Princípios do Equador determina que todos os projetos financiados com valor acima de 10 milhões de dólares sejam avaliados segundo critérios de risco socioambiental. Também, estabelece a adoção formal dos padrões de desempenho ambiental do International Finance Corporation (IFC) (Fonte: IFC)

Protocolo Verde – A FEBRABAN, aderiu ao Protocolo Verde, constitui objeto do protocolo o esforço comum entre os participantes, no sentido de empreender políticas socioambientais que sejam percussoras, multiplicadoras, demonstrativas ou exemplares em termos de práticas bancárias, que estejam em harmonia com objetivo de promover um desenvolvimento sustentável que não comprometa as necessidades das gerações presentes e futuras.

Os bancos signatários declaram que envidarão os melhores esforços para levar a prática os seguintes princípios (FEBRABAN, 2010):

- I- Oferecer linhas ou financiamentos e programas que formatem a qualidade de vida da população e o uso sustentável do Meio Ambiente.

- a) aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços bancários destinados a promover projetos que apresentem adcionalidades socioambientais;
 - b) oferecer condições diferenciadas de financiamento para projetos que apresentem adcionalidades socioambientais; e
 - c) orientar o tomador de crédito para a adoção de práticas sustentáveis de produção e de consumo consciente.
- II- Considerar os impactos e custos socioambientais na gestão de seus ativos e nas análises de riscos de projetos, tendo por base as políticas internas de cada instituição.
- III- Promover o consumo consciente de recursos naturais, e de materiais deles derivados.
- IV- Informar, sensibilizar e engajar continuamente as partes interessadas nas políticas e práticas de sustentabilidade da instituição.
- V- Promover a cooperação e integração de esforços entre as organizações signatárias.

5. MÉTODO DE PESQUISA

Buscou-se, a partir da pesquisa exploratória, identificar os bancos privados e públicos com maior volume de ativos, segundo critérios do Banco Central, entre os principais, quais aderiram ao Protocolo Verde. No Método para escolha dos bancos avaliou-se o ranking do Banco Central de 31.12.2009, disponível na internet e, ainda na internet, buscou-se junto aos bancos selecionados, informações sobre produtos ou serviços, direcionados as micros e pequenas empresas, classificados pelos bancos como aderentes as diretrizes do princípio I, do referido protocolo. Posteriormente foi elaborada uma matriz, onde foram cruzados os princípios e as práticas de cada Banco.

Optou-se pela pesquisa exploratória, uma vez que não há muito conhecimento acumulado, sobre a introdução do Protocolo Verde no modelo de negócios dos bancos privados.

Definido o critério de escolha dos bancos, optou-se em pesquisar:

Quais destes bancos privados aderiram ao Protocolo Verde, e quais dentre eles estão aderentes ao princípio I, cujas diretrizes são as seguintes:

- a) Aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços bancários destinados a promover projetos que apresentem adicionalidades socioambientais;

Como não há uma definição clara no protocolo ou documentos posteriores emitidos pela FEBRABAN ou entidades representativas do setor financeiro sobre adicionalidades financeiras, através de pesquisa realizada no website dos bancos, buscaram-se os produtos e serviços considerados pelos bancos como socioambientais.

- b) Oferecer condições diferenciadas de financiamentos para projetos destinados a promover projetos que apresentem adicionalidades socioambientais;

Ainda no website dos bancos selecionados, buscaram-se evidências de condições diferenciadas declaradas pelos bancos, desde que atendidos os seguintes requisitos.

- Mencionado o tipo de linha;
- Mencionado o prazo de financiamento ;
- Mencionada a Finalidade ;

Obs.: Não foram efetuadas as comparações de taxas.

- c) Orientar o tomador de crédito para a adoção de práticas sustentáveis de produção e consumo consciente.

Ainda no website dos bancos selecionados, buscaram-se evidências de orientação ao tomador de crédito, desde que fossem atendidos os seguintes requisitos.

- Divulgação de Critérios de Práticas Sustentáveis;
- Divulgação de Critérios de Análise de Risco Socioambiental;
- Oferecimento de Programas de Eco-finanças.

6. ANÁLISE DOS DADOS.

O resultado da pesquisa sobre os maiores bancos em volume de ativos, segundo critérios do banco central, apresenta 15 instituições financeiras, abaixo tabela:

Tabela 3 – Maiores Bancos – Volume de Crédito em dezembro 2009.

Nome da instituição financeira	Saldos em Mil R\$
BCO DO BRASIL S.A.	226.642.154
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	115.516.022
BCO BRADESCO S.A.	103.112.682
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	86.786.598
ITAÚ UNIBANCO	82.334.525
BCO ITAÚ BBA S.A.	30.848.906
HSBC BANK BRASIL SA BCO MULTIP	26.470.719
BCO BRADESCO FINANCIAMENTOS	19.494.851
BCO SAFRA S.A.	16.341.237
BCO VOTORANTIM S.A.	14.941.894

BCO ITAUCARD	12.194.052
BCO DO EST. DO RS S.A.	11.804.814
BCO VOLKSWAGEN S.A	11.504.305
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	8.888.635
BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	7.189.931

Fonte: Bacen

Buscou-se entre as dez maiores instituições, quais eram: Associados a FEBRABAN, declaram adesão ao protocolo verde, signatários dos princípios do equador, quais declaram utilizar critérios socioambientais em sua análise de crédito, e quais divulgam seus critérios, cujo resultado é apresentado abaixo:

Tabela 4 – Dez maiores bancos e adesão a critérios e acordos ambientais

Grupo Financeiro	Associado	Adesão	Signatarios	Declara	É divulgado seus
	Febraban	Protocolo	Principios	Utilizar critérios	critérios de análise de
		Verde	Equador	socioambientais	risco socioambiental
Banco do Brasil	sim	sim	sim	sim	não
Caixa Federal	sim	sim	sim	sim	não
Bradesco	sim	sim	sim	sim	não
Santander	sim	sim	sim	sim	sim
Grupo Itauunibanco	sim	sim	sim	sim	sim
HSBC	sim	sim	sim	sim	não
Safra	sim	sim	não	não	não
Votorantim	sim	não	não	não	não
Banrisul	sim	não	não	não	não
BIC	sim	não	não	sim	não

Fonte: FEBRABAN/IFC/BB/CEF/Bradesco/Santander/Itaunibanco/HSBC/Safra/Votorantim/Banrisul e Bic.

Como resultado final desta pesquisa, abaixo aderência, dos principais bancos privados as diretrizes do princípio I do Protocolo verde.

Tabela 5 – Matriz de Avaliação de Aderência dos Bancos

	Bradesco	Grupo Santander	Grupo Itaú Unibanco	HSBC	Safrá
A) PRODUTOS E SERVIÇOS					
a1- Microcrédito Orientado	não	sim	não	não	não
a2-Seguro Ambiental	não	não	não	não	não
a3-Linhas de Financiamentos	sim	sim	sim	sim	não
B) CONDIÇÕES DIFERENCIADAS DE FINANCIAMENTOS PARA:					
b1- Capital de Giro	não	não	não	não	não
b2- Investimento em Maquinas e Processos	sim	sim	sim	sim	sim
b3- Serviços de Consultoria e Educação	não	não	não	não	não
C) ORIENTAÇÃO					
c1- divulgação critérios ou práticas sustentáveis	não	sim	não	não	não
c2- divulgação requisitos sobre risco socioambiental	não	sim	sim	não	não
c3- oferece programas de educação ambiental	não	sim	não	não	não
c4- programas do uso consciente do crédito	não	sim	sim	não	não

Fonte: Autor

7. CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

O sistema financeiro, mais especificamente o sistema bancário, é o grande responsável pela distribuição do crédito no Brasil. A sua atuação geográfica permite estar presente em 100% do território nacional.

O sistema financeiro brasileiro é considerado um dos mais modernos do mundo; o crédito bancário atualmente representa 44,9% do Produto Interno Bruto, com perspectivas de crescimento para os próximos anos. Ao inserir as questões ambientais em seu modelo de negócios, os bancos assumiram a condição de referência, pela exigência de critérios socioambientais na concessão do crédito, pela troca de boas práticas.

Este estudo demonstrou que, apesar da evolução que vêm ocorrendo no sistema financeiro em relação a práticas ambientais, encontramos diferentes níveis de aderência ao princípio I do Protocolo Verde.

Verificou-se, que não estão especificadas quais são as adcionalidades socioambientais, mencionadas pelo Protocolo Verde; e também faltam esclarecimentos quanto aos critérios para ter acesso empréstimos em condições diferenciadas. Uma das principais dúvidas, refere-se ao financiamento do projeto pela sustentabilidade do mesmo ou pela capacidade de pagamento da empresa que está recebendo o crédito, outro ponto de atenção está relacionado à orientação ao crédito, ao mesmo tempo em que os bancos declararam como diretriz orientar o tomador de crédito a práticas sustentáveis, não há evidências desta política junto às micros e pequenas empresas ou mesmo como isso vem ocorrendo.

Encontra-se em avaliação pela FEBRABAN, uma matriz de indicadores para o Protocolo Verde, para avaliação do nível de aderência. Como sugestão para os próximos trabalhos, poderia ser desenvolvido um conjunto de indicadores para avaliação do nível de aderência dos bancos ao Protocolo Verde, e um modelo de classificação de cada banco de acordo com este nível, as partes interessadas devem participar ativamente da construção desta ferramenta.

REFERÊNCIAS

BANCO BRADESCO S/A. **Operações de Crédito**. Disponível em: <<http://www.bancodoplaneta.com.br/site/conteudo/templates/default.aspx?id=1&secaoId=240>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Operações de Crédito do Sistema Financeiro**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Operações de Crédito do Sistema Financeiro – Percentual do PIB**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

BANCO ITAÚ UNIBANCO S/A. **Relatório Financeiro**. Disponível em:
<<http://ww13.itaubank.com.br/itausa/HTML/pt-BR/download/demon/DCC311209.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2010.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Progresso econômico e social na América Latina Relatório 2005 - Liberar o crédito: como aprofundar e estabilizar o financiamento bancário**. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti, Donaldson Garschagen e Pedro Medeiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BANCO SANTANDER S/A. **Questionário Socioambiental**. Disponível em:
<<http://sustentabilidade.bancoreal.com.br/sustentabilidadedenobancoreal/praticasdegestao/Documents/questionariosocioambiental.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

BM&FBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/sustentabilidade/sustentabilidade.aspx?idioma=pt-br>. Acesso: 24 abr. 2010

BARBOSA, F. Presidente da FEBRABAN. Protocolo Verde. Disponível em:
http://www.febraban.org.br/Noticias1.asp?id_texto=626&id_pagina=61&palavra=protocolo%20verde. Acesso em: 24 abr. 2010

CARBON DISCLOSURE PROJECT. **Banco de Dados de Emissão de Efeito Estufa**. Disponível em: <<https://www.cdproject.net/en-US/Pages/HomePage.aspx>>
Acesso em: 20 abr. 2010.

CARVALHO, L.N.; RIBEIRO, M.S. A posição das instituições financeiras frente ao problema das agressões ecológicas. In: SEMANA de Contabilidade do Banco Central do Brasil, III. FEA/USP. 2000. **Anais**. São Paulo, 9-10 nov.

Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso): **As Instituições Financeiras Públicas e o Meio Ambiente no Brasil e na América Latina**: Flasco-Brasil, 2005.

FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos). **Bancos Associados** – disponível em:
<<http://www.febraban.org.br/Febraban.asp>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

_____. **Protocolo Ambiental** – disponível em:
<http://www.febraban.org.br/Noticias1.asp?id_texto=626&id_pagina=61&palavra=protocolo%20verde>. Acesso em: 20 de abr. 2010.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas 1991, 176 p.

INTERNACIONAL FINANCE CORPORATION. **Princípios do Equador**. Disponível em:
<<http://www.ifc.org/portuguese>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

_____. **Princípios do Equador II**. Disponível em: <<http://www.ifc.org/portuguese>>.
Acesso em: 20 de abr. 2010.

JOHN ELKINGTON. **Triple Bottom Line**. Disponível em:
<<http://www.johnelkington.com/activities/ideas.asp>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

Mattarozzi e Trunkl: **Sustentabilidade no setor financeiro: gerando valor e novos negócios**
– São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

ONU Organização das Nações Unidas. **Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em:
<http://www.un.org/events/wssd/>. Acesso em 20 abr. 2010.

_____. **Pacto Global**. Disponível em:
<<http://www.pactoglobal.org.br>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

_____. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em
<<http://www.pnud.org.br/home>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

_____. **Protocolo de Quito**. Disponível em:
<http://www.onu-brasil.org.br/doc_quioto.php>. Acesso: 20 abr. 2010.

SARRETA, C.R.L. **Meio ambiente e consumo sustentável:** direitos e deveres do consumidor. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007.

SILVA, L. C; FRANÇA, S. L. B; NETO, J. V; QUELHAS, O. L. G. **Implantação da produção mais limpa nas empresas do estado do Rio de Janeiro**, Revista Ingepro. Dez. 2009.

RIBEMBOIM, J. O Protocolo Verde e possíveis implicações para economia Nordestina. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, Vol. 27, n:2, p.153-181, Abril/Junho. 1996

WELLS, C. Chairman da força-tarefa para América Latina da Unep FI (Iniciativa financeira do programa das nações unidas para o meio ambiente) em: Sustentabilidade no setor financeiro. Gerando valor e novos negócios – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008